

MARTA LIMA

martammlima@gmail.com

UNIVERSIDADE DO PORTO, INSTITUTO DE SOCIOLOGIA

MÉDIA E IDENTIDADE(S): AS NOTÍCIAS SOBRE A EUROPA E O MUNDO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL PORTUGUESES

RESUMO

No presente artigo procuramos analisar a primazia que o critério da proximidade assume no processo de seleção noticiosa e o grau de importância que é atribuído, pelos órgãos de comunicação social portugueses, às notícias sobre os contextos europeu e internacional. Tendo por base as peças noticiosas dos noticiários de horário nobre dos três principais canais da televisão generalista portuguesa (RTP1, SIC e TVI) e das edições impressas de três jornais diários (*Correio da Manhã*, *Jornal de Notícias* e *Público*), tentamos ainda refletir sobre a potencial existência de uma correspondência entre o peso do noticiário europeu e internacional e o sentimento de pertença identitária dos portugueses com tais contextos.

PALAVRAS-CHAVE

Média; identidade; Europa; mundo

INTRODUÇÃO

Os média desempenham um papel fundamental no processo de construção social da realidade, sendo vetores essenciais na formação da opinião pública. Não obstante, este processo não se caracteriza por um sentido único, dado que os meios de comunicação social são igualmente um reflexo do interesse manifestado pelo público em determinado tipo de temas, acontecimentos e contextos. Neste ponto, a seleção e hierarquização dos assuntos a noticiar emerge como um vetor essencial no processo de produção noticiosa.

Neste processo, o pendor de atualidade assume o protagonismo entre os valores-notícia (Fontcuberta, 1999), a par de vetores como a

imprevisibilidade, a abrangência, o imediatismo, ou o cariz conflituoso/emotivo inerente aos acontecimentos (Veiga, 1992; Agnès & Croissandeau, 1981). Na opinião de Park (2002), importa ainda destacar a imprevisibilidade inerente aos acontecimentos, na medida em que considera que é através desta que os média conseguem captar a atenção do público de uma forma mais imediata, o que se configura como um dos objetivos intrínsecos ao seu funcionamento. Na mesma esteira, autores como Aubenas e Benasayag (2002) enfatizam a relevância que a surpresa e o impacto dos assuntos a noticiar assumem no processo de seleção das notícias, considerando que os jornalistas têm sempre presente uma “espécie de escala de Richter” que lhes permite definir “o que é ou não digno de surpresa” (Aubenas & Benasayag, 2002, p. 36).

Para além destes critérios, os autores destacam ainda o papel que a proximidade dos acontecimentos e o interesse do público desempenham no processo de seleção e hierarquização noticiosa. De acordo com Aubenas e Benasayag (2002), os órgãos de comunicação social tendem a privilegiar a proximidade enquanto valor-notícia, muito por força da menor mobilização de recursos inerente à cobertura de acontecimentos próximos e da potencial existência de um interesse maior do público face a estes acontecimentos, fazendo assim depender da distância geográfica uma maior ou menor cobertura mediática.

Desta forma, o interesse do público, tal como é entendido pelos profissionais que têm a responsabilidade de selecionar e hierarquizar a informação que é publicada ou transmitida nos órgãos de comunicação social, desempenha um papel crucial no processo de seleção noticiosa. A este nível, critérios como a espetacularidade, o negativismo e a proximidade tendem a ser privilegiados como vetores de captação da atenção do público.

É precisamente sobre o último critério – a proximidade – que nos debruçamos no presente artigo.

METODOLOGIA

Os resultados apresentados no presente artigo afiguram-se como uma parte de uma investigação mais vasta desenvolvida no âmbito de uma tese de doutoramento em Sociologia intitulada *O campo jornalístico em Portugal: convergências e disparidades entre o jornalismo televisivo e a imprensa escrita na atualidade* (Lima, 2014). Esta investigação, concebida no curso de 3.º ciclo em Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e

financiada pela FCT¹, teve como finalidade primordial analisar o conteúdo e a estrutura dos noticiários de horário nobre dos principais canais da televisão generalista portuguesa (RTP1, SIC e TVI) e das primeiras páginas das edições diárias dos jornais *Correio da Manhã* (CM), *Jornal de Notícias* (JN) e *Público*.

Tendo em consideração os objetivos desta investigação, consideramos fundamental capitalizar as potencialidades das metodologias qualitativa e quantitativa, alicerçando-nos numa estratégia de pesquisa pautada pela multiplicidade de “formas de abordagem do objeto de estudo, negando modelos metodológicos unidimensionais e privilegiando a complementaridade” (Lopes, 2000, p. 190), numa postura de “ecletismo metodológico”, abordada por autores como Lopes (2003), Pinto (1984), Flick (2002), Creswell (1994), Cea D’Ancona (1999) e Bryman (2012).

A seleção das técnicas de investigação a operacionalizar ao longo dessa investigação é o reflexo desta postura metodológica eclética: entrevistas a especialistas na esfera dos média e a profissionais do campo mediático; análise da estrutura e dos conteúdos dos noticiários da RTP1, SIC e TVI, e das edições do CM, JN e *Público*.

Considerando o objeto analítico da presente comunicação abordaremos sobretudo as conclusões resultantes da operacionalização da segunda técnica mencionada, nomeadamente no que se refere a duas das variáveis analisadas nesse âmbito – “contexto” e “subcontexto” – as quais cruzaremos com a variável “categoria temática”, de forma a aferir quais os temas dominantes em cada um dos (sub)contextos em análise.

Com efeito, alicerçando-nos na análise da estrutura e do conteúdo dos noticiários e das edições diárias dos órgãos de comunicação supramencionados, procurámos apurar as principais dimensões que caracterizam o campo jornalístico português e enumerar as semelhanças e discrepâncias existentes entre o jornalismo televisivo e o jornalismo impresso. Paralelamente procurámos identificar os critérios subjacentes ao processo de seleção e hierarquização das notícias, descortinar a existência de uma penetração de lógicas de índole comercial no universo informativo nacional e averiguar as fontes noticiosas privilegiadas pelos jornalistas, dando particular atenção às potenciais influências que a televisão e a imprensa possam exercer entre si a este nível.

A seleção dos noticiários dos três operadores televisivos mencionados teve por base o facto de estes se assumirem como os principais

¹ SFRH/BD/48829/2008.

espaços informativos do dia, estando ainda em concorrência direta no referido período horário (20 horas). No que se refere aos jornais, optámos por analisar os títulos da imprensa que então se configuravam como as publicações com maior circulação no nosso país, seguindo-se, pois, a mesma lógica que sustentou a seleção dos operadores televisivos.

Em termos metodológicos delimitámos a análise a seis meses do ano de 2009 (de janeiro a junho), o que resultou num total de 150 noticiários e 300 edições dos jornais. O facto de termos o dobro dos jornais está relacionado com a opção de analisarmos não só as edições publicadas no mesmo dia da transmissão dos noticiários em estudo, como também as edições do dia seguinte, com vista a aferirmos a existência de uma influência mútua entre estes dois meios de comunicação e não apenas a influência no sentido imprensa-televisão. Os 50 noticiários emitidos por cada um dos canais analisados tiveram uma duração global de 9.225 minutos, uma duração útil de 7.949 minutos e um total de 4.859 notícias. Por sua vez, as edições diárias dos jornais em estudo contemplaram um total de 2.460 chamadas de primeira página e 10.371 peças noticiosas.

No que se refere à categorização dos dados, delimitámos um conjunto de variáveis de suporte à análise da estrutura e do conteúdo dos espaços informativos televisivos e dos jornais em estudo, com destaque para as seguintes: “tema”, “subtema”, “tipo de peça”, “valência”, “natureza”, “intervenientes”, “fontes de informação”, “contexto” e “subcontexto”. É precisamente sobre estas duas últimas que sustentamos a presente comunicação.

Ao nível da variável “contexto” optámos por analisar as peças noticiosas tendo por base sete palcos principais: noticiário nacional, noticiário internacional, Europa, África, América, Ásia e Oceânia. Para além da divisão das notícias por estes palcos mais genéricos entendemos que faria todo o sentido aprofundar esta análise de pendor geográfico através da criação de uma outra variável, que nos permitiria aferir quais as regiões mais mediatizadas pelos meios de comunicação em análise, tanto em Portugal como no mundo: a variável subcontexto. Nesse sentido, e no que se refere ao plano nacional, para além da categoria “noticiário nacional”, que inclui as notícias relativas ao país como um todo, acrescentámos sete regiões, tendo por base o segundo nível da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS II): Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

No plano internacional, adaptámos o geoesquema da Organização das Nações Unidas, de modo a obtermos uma análise mais detalhada de algumas subcontextos (como a União Europeia, por exemplo). Nesse

sentido, os 21 subcontextos considerados no plano internacional foram os seguintes: continente europeu, União Europeia e Resto da Europa; continente africano, Norte de África, África Ocidental, África Central, África Oriental e África Meridional; continente americano, América do Norte, América Central e América do Sul; continente asiático, Ásia Central, Ásia Oriental, Ásia Meridional, Sudeste Asiático, Médio Oriente e Ásia Setentrional; Oceânia.

RESULTADOS

NOTICIÁRIOS TELEVISIVOS

A primazia do critério proximidade no processo de seleção noticiosa é um dos traços mais evidentes quando analisamos os noticiários de horário nobre da RTP1, SIC e TVI. Entre as 4.859 notícias que compuseram a nossa amostra, 3.778 têm como palco central Portugal, o que corresponde a mais de 77% do total. No segundo lugar encontramos as peças noticiosas referentes ao noticiário internacional, com 7,8 pontos percentuais, mais 2,8% do que as notícias sobre o contexto europeu. A América e a Ásia ocupam o terceiro e quarto lugares, com 4,8% e 3,5%, respetivamente, enquanto a África e a Oceânia registam percentagens residuais, abaixo de 1%.

Entre as peças noticiosas que têm a Europa como palco, a primazia da UE torna-se particularmente evidente, representando 93,9% do total. Os restantes pontos percentuais são divididos pelas notícias que têm como contexto o continente europeu como um todo (4,9%) e o espaço extracomunitário (1,2%). No caso das notícias sobre o continente americano, a grande maioria tem como protagonista a América do Norte (79,4%), ao passo que a América do Sul e a América Central ocupam a segunda e terceira posições, com percentagens de 16,7 e três pontos, respetivamente. Muito por força do conflito israelo-palestiniano, o Médio Oriente assume-se como o palco primordial entre as notícias relativas ao continente asiático, abarcando 57,3% do total das peças noticiosas sobre este continente. O segundo lugar é ocupado pela Ásia Meridional (21,6%), seguindo-se o Sudeste Asiático (9,4%), a Ásia Oriental (7%) e a Ásia Setentrional (4,7%). Por fim, no que concerne às notícias sobre África, 44,7% têm como palco a África Ocidental, ao passo que o Norte de África e a África Oriental sustentam 18,4% do total de notícias cada. O terceiro subcontexto mais noticiado é a África Central, com uma percentagem de 10,5, seguindo-se a África Meridional, com 7,9 pontos percentuais.

Cruzando estes dados com o “tema” abordado nestas peças noticiosas, constatamos que as notícias sobre “política” e “futebol” são as protagonistas no seio dos noticiários nacional e internacional, ao passo que as notícias relativas à Europa e à Oceânia são dominadas pelo tema “acidentes e catástrofes”. Por sua vez, os temas “ordem interna”, “política” e “conflitos” ocupam o lugar cimeiro entre as peças noticiosas referentes aos continentes africano, americano e asiático, respetivamente.

TELEJORNAL (RTP1)

Atentando no noticiário das 20 horas do operador público de televisão, verificamos que o noticiário nacional assume o protagonismo no seio da variável contexto, sustentando 76,7% do total das peças noticiosas emitidas no decurso deste espaço informativo. Esta percentagem é o reflexo do peso que o valor-notícia da proximidade tem no processo de seleção das notícias apresentadas pela RTP, o que vai ao encontro do ponto de vista defendido por José Alberto Carvalho, então diretor de informação do canal público, na entrevista que lhe efetuámos no decurso da investigação que aqui se apresenta.

O contexto internacional aparece como o segundo mais noticiado, registando uma percentagem de 8,2 pontos, seguindo-se os contextos europeu e americano, com 5,7% e 5,6%, respetivamente. Na quinta posição e com uma percentagem de 2,4 pontos encontramos o continente asiático, ao passo que a África alicerça apenas 1% do total de notícias das emissões do *Telejornal* analisadas. A Oceânia emerge como o palco menos relevante, com uma percentagem residual (0,4%).

Cruzando as variáveis “contexto” e “tema” percebemos que as peças que preenchem o noticiário nacional e internacional remetem maioritariamente para assuntos relacionados com “política” e “futebol”, sendo o primeiro tema dominante entre as notícias relativas a Portugal e o segundo nas notícias do foro internacional. Já entre as notícias sobre a Europa e a África, o protagonismo cabe ao tema “ordem interna”, enquanto as categorias “política”, “conflitos” e “acidentes e catástrofes” dominam entre as notícias referentes aos restantes continentes.

JORNAL DA NOITE (SIC)

Na linha do operador público de televisão, a SIC também concede a maior parte do tempo de antena do seu bloco informativo de horário nobre a temas de cariz nacional. Assim, as notícias referentes a Portugal

representam 77% do total das notícias analisadas, o que vai ao encontro do ponto de vista defendido por Alcides Vieira no decurso das entrevistas realizadas aos profissionais dos órgãos de comunicação em estudo. De acordo com o diretor de informação deste canal privado, o critério da proximidade desempenha um papel fundamental no processo de seleção e hierarquização das notícias a transmitir na SIC, o que está diretamente relacionado com o facto de o público manifestar um interesse acrescido e uma identificação mais imediata em relação a notícias que lhe são próximas e que comportem algum tipo de utilidade e de relevância para o seu dia a dia, o que tende a acontecer de forma mais recorrente no caso do noticiário de proximidade. Segundo Alcides Vieira, é precisamente este motivo que explica o carácter mais residual do noticiário internacional nos espaços de informação televisivos, nomeadamente ao nível das notícias de abertura destes espaços, as quais raramente tendem a incidir sobre um tema de carácter internacional.

Entre as emissões do *Jornal da Noite* analisadas, o noticiário internacional tem, de facto, um papel secundário, sustentando apenas 8,3% do total de notícias, seguindo-se os continentes americano (4,9%), europeu (4,7%) e asiático (4%). Por seu turno, a África e a Oceânia assumem-se como os contextos menos noticiados, com 0,8 e 0,3 pontos percentuais, respetivamente.

No seio do noticiário nacional, as categorias temáticas “política”, “futebol” e “assuntos diversos” são as mais mediatizadas, ao passo que o noticiário internacional é dominado pelas peças sobre “futebol”, “eventos e festividades” e “arte e cultura”. As notícias sobre a Europa e a Oceânia, por sua vez, têm na categoria “acidentes e catástrofes” o seu pilar fundamental, enquanto as notícias relativas aos continentes africano, americano e asiático se sustentam sobretudo nos temas “ordem interna”, “assuntos diversos” e “conflitos”, respetivamente.

JORNAL NACIONAL (TVI)

Entre os três operadores televisivos analisados, a TVI é o que concede uma maior importância às notícias de cariz nacional no seu espaço de informação de horário nobre. Abarcando 79,4% do total de peças noticiosas, o noticiário nacional assume um enorme protagonismo nas emissões do *Jornal Nacional*, remetendo os contextos internacionais para segundo plano. Assim, apenas 6,8% do total de notícias tem como alicerce o noticiário internacional, 4,8% o continente europeu, 4,1% o continente

americano e 3,9% o continente asiático. A África e a Oceânia são os contextos menos abordados, sustentando apenas 0,6% e 0,4% do total de notícias, respetivamente.

O “futebol” destaca-se claramente como o tema dominante quer no noticiário nacional, quer no internacional. Seguem-se as notícias sobre “política” e “casos mediáticos”, no caso das notícias sobre Portugal, e as notícias relativas a “assuntos diversos” e “eventos e festividades”, no caso das notícias sobre o mundo. No que concerne às notícias que têm como palco a Europa e a Oceânia, o protagonismo é assumido pelo tema “acidentes e catástrofes”, enquanto os temas “ordem interna”, “assuntos diversos” e “conflitos” são, respetivamente, os mais mediatizados entre as notícias relativas aos continentes africano, americano e asiático.

IMPrensa Escrita

À semelhança dos blocos informativos das 20 horas da televisão generalista portuguesa, as edições do *CM*, *JN* e *Público* analisadas têm na proximidade um dos principais critérios na seleção dos temas e acontecimentos a noticiar nas suas páginas. Tal facto torna-se particularmente notório quando comparamos o peso dos noticiários nacional e internacional. Desta forma, ao passo que o primeiro abarca 89,4% do total de peças noticiosas apresentadas por estes três jornais nas edições em estudo, o noticiário internacional corresponde a apenas 4,5% do total. O continente asiático ocupa a terceira posição, com 2,3 pontos percentuais, seguindo-se os continentes europeu e americano, com 2% e 1,2%, respetivamente, enquanto as notícias sobre África e Oceânia são praticamente residuais, ficando abaixo de 1%.

Atentando na variável “subcontexto”, constatamos que, entre o noticiário nacional, o lugar cimeiro é ocupado pelas notícias referentes à generalidade do território português, as quais correspondem a 69,1% do total. Já a região Norte destaca-se no segundo lugar, com 18,1 pontos percentuais, seguindo-se Lisboa (6,4%), a região Centro (3,8%) e o Algarve (1,6%), bem como o Alentejo e as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, os quais registam percentagens muito reduzidas.

O Médio Oriente assume-se como o palco primordial entre as notícias referentes ao continente asiático (76,8%), enquanto as regiões da Ásia Meridional (12,5%), da Ásia Oriental e do Sudeste Asiático (5,4% cada) ocupam os lugares restantes. A UE emerge como a protagonista entre as notícias que se sustentam na Europa, abrangendo a quase totalidade de notícias

sobre este contexto (93,9%). De igual forma, a América do Norte assume um papel primordial entre as peças relativas ao continente americano, representando 72,4% do total, uma percentagem bem acima das registadas pela América do Sul (17,2%) e pela América Central (10,3%). Entre as notícias que têm África como palco, metade dizem respeito a países situados na África Ocidental, subcontexto que serve de base a mais do dobro das notícias do que a África Central, que surge na segunda posição, com 21,4 pontos percentuais. Seguem-se a África Meridional (14,3%) e o Norte de África e a África Meridional (7,1% cada).

O cruzamento entre a variável “contexto” e a variável “tema” permite-nos perceber que o “futebol” emerge como o tema central entre as notícias referentes a Portugal, seguindo-se os temas “ordem interna” e “política”. Ao nível do noticiário internacional e das notícias que têm como palco os continentes europeu, africano e americano, a “política” ganha relevo e assume-se como o tema mais importante entre as notícias relativas a estes contextos. Importa ainda destacar a primazia que os temas “saúde e serviços sociais” e “arte e cultura” ocupam ao nível do noticiário internacional, bem como o relevo que os temas “conflitos” e “acidentes e catástrofes” têm entre as notícias relacionadas com a Ásia e a Oceânia, respetivamente.

CORREIO DA MANHÃ

O *CM* emerge como o meio de comunicação social analisado que concedeu uma maior importância ao noticiário nacional, nele sustentando 97,5% da sua produção noticiosa. Tal significa que apenas 2,5% dos temas ou acontecimentos destacados por este título da imprensa nas primeiras páginas das edições analisadas se alicerçam em notícias relativas a assuntos que extravasam as fronteiras nacionais. Entre estas, o destaque cabe ao noticiário internacional, que representa 1,1% do total, seguindo-se a Europa (0,6%), a América (0,4%), a África (0,3%) e a Ásia (0,1%). Por sua vez, a Oceânia não é objeto de qualquer chamada de primeira página entre as edições do *CM* analisadas.

Cruzando as variáveis “contexto” e “tema” verificamos que a “ordem interna” se assume como a categoria temática dominante no seio do noticiário nacional, sendo seguida pelos temas “futebol” e “assuntos diversos”. Ao nível do noticiário internacional, o destaque cabe às notícias sobre “religião” e “acidentes e catástrofes”, sendo este último também o tema dominante entre as notícias relativas ao continente europeu, juntamente com a categoria “justiça”. Os temas “eventos e festividades” e “política” dominam, respetivamente, o noticiário sobre os continentes africano e

americano, enquanto a categoria “conflitos” serve de base à única notícia do *CM* relativa ao continente asiático.

JORNAL DE NOTÍCIAS

O noticiário nacional volta a ter um enorme protagonismo entre as peças noticiosas destacadas pelo *JN* nas suas primeiras páginas, sustentando 90,9% do total de notícias. O noticiário internacional, por sua vez, ocupa o segundo lugar, com 3,8 pontos percentuais, seguindo-se as notícias sobre a Europa (2,3%), a Ásia (1,6%), a América (0,8%) e a África (0,6%). A Oceânia emerge como o contexto menos noticiado, servindo apenas de palco a uma notícia.

Quando atentamos nos temas mais destacados em cada um dos contextos noticiados, percebemos que o “futebol” e a “ordem interna” se assumem como os assuntos dominantes entre as peças noticiosas relativas a Portugal, enquanto o tema “arte e cultura” emerge como o mais noticiado ao nível das peças internacionais. Os acidentes e catástrofes, por sua vez, desempenham um papel primordial enquanto tema dominante das notícias baseadas no continente europeu, a par do tema “assuntos diversos”. Entre as notícias relativas aos continentes africano e americano, a primazia é assumida pelo tema “política”, ao passo que uma parte significativa das notícias sobre a Ásia têm nos “conflitos” um assunto central.

PÚBLICO

Na linha dos meios de comunicação social anteriormente mencionados, as edições do *Público* que analisámos concedem uma grande importância ao noticiário nacional nas suas primeiras páginas. Desta forma, as notícias sobre Portugal representam 72,4% do total de notícias publicadas por este jornal, percentagem muito superior à registada pelo noticiário internacional: 11,8 pontos. O terceiro lugar é ocupado pelas notícias relativas ao continente asiático (7,3%), seguindo-se a Europa (4,1%), a América (3,2%) e a África (1,1%). A Oceânia surge como o contexto com menor importância, sustentando apenas uma notícia de primeira página.

Cruzando a variável “contexto” e a “variável” tema constatamos que a “política” emerge como o tema que engloba o maior número das peças noticiosas relativas a Portugal, ao mundo, à Europa, a África e à América, destacando-se ainda como o segundo tema mais abordado entre as notícias sobre o continente asiático, contexto onde os “conflitos” assumem o protagonismo. O tema “economia e finanças”, por seu turno, é o segundo

tema mais mediatizado ao nível do noticiário nacional e das notícias sobre os continentes europeu e americano, ao passo que o noticiário internacional tem na “saúde e serviços sociais” o segundo tema mais recorrente.

ANÁLISE GLOBAL E COMPARATIVA

Entre os seis órgãos de comunicação social analisados, o noticiário nacional emerge como o protagonista, alicerçando 77,8% do total de notícias emitidas nos três noticiários televisivos e 88,2% do total de peças publicadas nas edições dos três jornais que integram a nossa amostra. Entre os operadores televisivos, a TVI destaca-se como o canal que apresenta o maior número de peças referentes a Portugal, as quais correspondem a 79,4% do total, percentagem que fica acima dos 77% registados pelo noticiário de horário nobre da SIC e dos 76,7% apresentados pelo espaço informativo das vinte horas do operador público de televisão. Neste quadro, apenas 22,2% do total de notícias emitidas por estes três noticiários televisivos refere-se a temas ou acontecimentos ocorridos fora das fronteiras nacionais. Entre estes, o destaque cabe ao noticiário internacional, que ocupa a segunda posição nos três canais (8,3% na SIC, 8,2% na RTP1 e 6,8% na TVI), seguindo-se a América no caso da SIC (4,9%) e a Europa no caso da RTP1 e da TVI (5,7% e 4,8%, respetivamente).

No seio da imprensa escrita, o peso do noticiário nacional torna-se ainda mais vincado. Desta forma, as notícias relativas ao território português correspondem a 89,4% do total das notícias apresentadas nas primeiras páginas das edições dos três títulos da imprensa analisados. A importância das peças noticiosas nacionais torna-se particularmente evidente entre as primeiras páginas do *CM*, que alicerça 97,5% do total de notícias no território nacional, seguindo-se o *JN*, com 90,9%, e o *Público*, com 72,4%. Por sua vez, o noticiário internacional ocupa o segundo lugar entre as notícias dos três títulos em análise, seguindo-se a Europa nas edições do *CM* e do *JN* e a Ásia nas edições do *Público*.

No que concerne ao “subcontexto”, importa destacar a importância que os conteúdos relativos à região Norte assumem entre as peças noticiosas publicadas pelo *JN* e a relevância do Médio Oriente enquanto alicerce de uma parte significativa das notícias apresentadas pelo *Público*. O facto de o *JN* estar implantado no Porto torna expectável a primazia da região Norte enquanto palco privilegiado por este jornal e explica o peso que este contexto assume nas edições deste título (21,2%), em comparação com o verificado nos restantes meios de comunicação analisados: TVI (8,5%), *CM*

(8,4%), RTP1 (6,1%), SIC (6%) e *Público* (3,4%). O peso percentual do Médio Oriente no seio das edições do *Público* é incomparavelmente superior ao registado nos outros órgãos de comunicação em estudo, alicerçando 6,7% do total de peças noticiosas deste jornal. A SIC é o órgão que apresenta a segunda percentagem mais elevada no que a este subcontexto diz respeito (2,4%), seguindo-se a TVI (1,8%), a RTP1 (1,7%) e o *JN* (1,3%). No caso do *CM*, esta região asiática tem uma importância diminuta, servindo de palco a apenas 0,2% do total de notícias destacadas por este jornal.

BALANÇO CONCLUSIVO E PISTAS DE INVESTIGAÇÃO FUTURAS

Neste texto apresentamos uma parte das conclusões obtidas com uma investigação sobre a esfera dos média em Portugal, por via da qual tentámos aferir, entre outros aspetos, quais os contextos geográficos mais mediatizados por seis órgãos de comunicação nacionais das áreas da televisão e da imprensa escrita.

Tendo por base duas variáveis analíticas diretamente ligadas ao âmbito das notícias (“contexto” e “subcontexto”) concluímos que a proximidade se configura como um dos critérios de noticiabilidade mais importantes, não só ao nível da seleção dos temas e acontecimentos a noticiar, como da sua hierarquização nos espaços informativos televisivos ou nas primeiras páginas dos jornais. Com efeito, as notícias sobre Portugal como um todo ou sobre as várias regiões do país assumem um protagonismo muito significativo nos meios de comunicação social analisados, o que faz com que o noticiário internacional seja colocado em segundo plano pelas agendas dos média, o que se reflete em percentagens que ficam bem abaixo das registadas pelo noticiário nacional. Por sua vez, a Europa ocupa um lugar secundário, tendo um peso muito reduzido nos noticiários televisivos e nas primeiras páginas dos jornais, em comparação com as notícias nacionais.

No entanto, a primazia do critério da proximidade não fica apenas evidente quando atentamos nos dados extraídos da análise do conteúdo dos blocos informativos de horário nobre da RTP1, SIC e TVI e das edições do *CM*, *JN* e *Público*, mas também quando refletimos sobre as conclusões obtidas por via da operacionalização das entrevistas a profissionais do campo mediático. De acordo com alguns diretores e editores de informação entrevistados, para além da relevância/importância dos factos e da utilidade ou interesse público do tema, a proximidade emerge como um critério fundamental na hora de se decidir pela publicação ou não de determinada notícia. Segundo alguns dos entrevistados, a importância do

critério da proximidade está amplamente relacionada com a representação que os média têm acerca do interesse do público em relação às notícias que lhes são mais próximas, uma vez que consideram que o público tende a identificar-se mais rapidamente e a interessar-se de forma mais vincada por temas e acontecimentos que tenham alguma utilidade no seu quotidiano e que impactem, de algum modo, na sua vida.

Arriscamos dizer que o menor relevo do noticiário sobre a Europa e o mundo nos espaços informativos televisivos e nos jornais poderá também ser explicado pela fraca identificação dos portugueses como cidadãos do espaço europeu ou mesmo como cidadãos do mundo, tal como comprovam alguns estudos académicos sobre questões identitárias.

Tendo por base estas conclusões, parece-nos fundamental que se proceda a um estudo não só sobre a esfera da produção noticiosa mas também sobre a esfera da receção, de forma a que se possa aferir se o diferente peso que os noticiários nacional e internacional têm na televisão e na imprensa escrita portuguesas está, de algum modo, relacionado com a identificação dos portugueses com a Europa e com o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agnès, Y. & Croisaudeau, J. M. (1981). Seleção e informação. In A. D. Rodrigues; E. a Dionísio & H. G. Neves (Eds.), *Comunicação social e jornalismo: os media escritos* (vol. 2, pp. 20-23). Lisboa: A Regra do Jogo.
- Aubenas, F. & Benasayag, M. (2002). *A fabricação da informação: os jornalistas e a ideologia da comunicação*. Porto: Campo das Letras.
- Bryman, A. (2012). *Social research methods*. Oxford: Oxford University Press.
- Cea D'Ancona, M. A. (1999). *Metodología cuantitativa: estrategias y técnicas de investigación social*. Madrid: Editorial Síntesis.
- Creswell, J. (1994). *Research design: qualitative & quantitative approaches*. Califórnia: Sage.
- Flick, U. (2002). *An introduction to qualitative research*. Londres: Sage.
- Fontcuberta, M. de (1999). *A notícia: pistas para compreender o mundo*. Lisboa: Notícias Editorial.

- Lima, M. (2014). *O campo jornalístico em Portugal: convergências e disparidades entre o jornalismo televisivo e a imprensa escrita na atualidade*. Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, Portugal. Retirado de <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/77546/2/106162.pdf>
- Lopes, J. T. (2000). *A cidade e a cultura. Um estudo sobre práticas culturais urbanas*. Porto: Edições Afrontamento.
- Lopes, J. T. (2003). Bourdieu: uma Sociologia para o século XXI. *Educação, Sociedade & Culturas, Revista da Associação de Sociologia e Antropologia da Educação*, 19, 171-180.
- Park, R. E. (2002). As notícias como uma forma de conhecimento: um capítulo na Sociologia do conhecimento. In J. P. Esteves (Ed.), *Comunicação e sociedade: os efeitos sociais dos meios de comunicação de massa* (pp. 35-48). Lisboa: Livros Horizonte.
- Pinto, J. M. (1984). Questões de metodologia sociológica (I). *Cadernos de Ciências Sociais*, 1, 5-42.
- Veiga, J. C. (1992). *Introdução ao estudo da Comunicação Social*. Porto: Fundação Fernando Pessoa.

Citação:

Lima, M. (2017). Média e identidade(s): as notícias sobre a Europa e o mundo nos meios de comunicação social portugueses. In R. Ribeiro, V. de Sousa & S. Khan (Eds.), *A Europa no mundo e o mundo na Europa: crise e identidade. Livro de atas* (pp. 166-179). Braga: CECS.